

Commercio de São Paulo

Redactor-chefe - OLYMPIO LIMA

Redactor-secretario - ARLINDO LEAL

S. PAULO - 1907

Quarta-feira, 31 de Julho

Anno XV - n. 262

O relatório do Interior

O interesse que temos pela instrução pública nos chamou a atenção para o relatório apresentado ao sr. presidente do Estado pelo sr. dr. Gustavo de Godoy, titular da Secretaria do Interior.

Felizmente, em materia de instrução pública podemos nos orgulhar do que possuímos, conquanto não seja um ensino completamente escotimado de defeitos e senões.

Já nos podemos vangloriar de ter feito mais do que todos os outros Estados da União e estamos muito aproximados dos Estados Unidos, onde esse ramo de administração, com o concurso dos particulares e dos poderes públicos, atingiu a um adiantamento invejável.

Se nem tudo está feito, temos contudo a considerar que a reforma e a reorganização do serviço, feitas a presidência do sr. Bernardino de Campos, foi quasi uma reforma radical, pouco se aproveitando dos elementos então existentes.

Também devemos ter em vista que a verba votada e realmente empregada, constitue uma bella porcentagem no orçamento, a demonstrar quanto nos empenhamos para que a instrução pública seja uma realidade.

Tratando-se, pois, do relatório em que tinha de ser exposto o que ocorreu em 1906, em relação a tão interessante assumpto e devendo nelle manifestar-se o secretario do Interior com a sua opinião pessoal e a sua critica, expor o que pensa, lembrar o que cogita para fazer desaparecer defeitos e senões, justo e razoavel era o nosso interesse de conhecer esse documento da publica administração.

Demais, sabíamos de antemão que o relatório trataria de outros assumptos de real importancia, como o da Saúde Publica, em dos serviços que constitue padrão de honra para o nosso Estado e cujos admiráveis e estupendos resultados estão ali patentes nas felizes condições sanitárias de que possuímos e no esplendoroso triumpho obtido com a completa extirpação das epidemias.

Quem lançar um olhar retrospectivo para o passado sentirá contrangido-se-lhe o coração, lembrando as terríveis epidemias que assolaram nosso Estado, semeando a mancha e o luto, a dor, a lagrima, ceifando milhares de vidas e obrigando a despesas colossaes, sem impedir que volvessem os annos, annos de angustias e de desolação.

Entretanto o Estado apparelhado para o combate: pediu a engenharia o que esta lhe podia dar e organizando o serviço da Saúde Publica, armado de leis especiaes, conseguiu triumphar, restituindo a São Paulo as condições de salubridade que sempre lhe foram peculiares.

De forma que a população repousa hoje tranquilla, certa de que a hygiene defensiva é uma realidade, é uma força eficaz, que nos garante e resulta contra a expansão das moléstias e a invasão de epidemias.

Basta nomear estes dois serviços da Secretaria do Interior—a Instrução e a Saúde Publica—para fazer ressaltar a importancia do relatório apresentado ao sr. presidente do Estado pelo sr. dr. Gustavo de Godoy.

De tal forma está organizado esse serviço, assenta elle em bases tão boas e bem construídas, que altera o que está feito na sua parte essencial, será certo impeditivo que nenhuma razão justificaria.

Conservar, entretanto, não significa estacionar; mal de nós se estacionarmos em assumpto de tanta relevancia, que todos os dias sofre o influxo da corrente das idéas e do tempo, e cuja immobildade significa regresso e atraso.

Conservar dizemos no sentido de manter a instituição em suas linhas geraes, nas suas bases fundamentais, alargando-a de accordo com o augmento e as necessidades da população, aperfeiçoando-a consoante o progresso do espirito humano e as exigencias da pedagogia.

creteria do Interior deve ser de inflexivel constancia no combate a ignorancia, na implacavel teimosia de extinguir o analfabetismo, aliando as virtudes viris a prudencia e a meditação para não prejudicar a grande obra existente.

Uma tal administração não será retumbante, nem provocará ruidosas ovações populares; mas será proficua, será benéfica, e perpetuaria na memoria dos observadores dos negocios publicos a competencia, o criterio, o patriotismo e a comprehensão de deveres de quem a souber exercitar.

Parece-nos que estas condições está o sr. dr. Gustavo de Godoy, cujo periodo de governo, relativamente curto, deve ser visto e estudado através do prisma da imparcialidade e da justiça.

Vamos julgar o pelo seu relatório, que analysaremos em um dos proximos numeros deste jornal.

Traças & Troças

Gato escaldado...

Não ha nada como a experiencia para ganhar a viver livre de desgraças e perigos.

Todavia, para quem bem aproveite, criando no homem os hábitos necessários da providencia, precisa ser pessoal. A experiencia alheia é muito, sem duvida, mas não é tudo.

Veja-se o que ha sucedido com tantos e tantos aeronautas, que se arriscam em ascensões perigosissimas, e têm ali carregados pela vida aerea para onde não desejavam passar, e despenhamos, afinal, em lugares inacessíveis e fataes.

Entretanto, sempre houve aeronautas, mais propósitos pela habilitação da gloria do que pela força ascensional dos balões, arribando-se, sem nenhuma attenção a experiencia alheia.

Felizmente, para o balonista Kindelan, cujo Maria Treves quasi o enterrou nas profundezas do mar, depois de o ter levado a almar do céu, resolveu de agora em diante realizar as suas ascensões longe do mar.

Está, pois, confirmado, que a experiencia pessoal vale tudo, pois não se desastre vaiem a Kudekan mais do que a serie imensa dos que a historia dos balões registra.

É a mesma historia do gato escaldado. Até da agua fria tem medo.

Mas, em verdade, tanta prudencia após um só fracasso, em comparação com a onada de estadia de Santos Dumont, denuncia uma natureza um tanto escaldada, impropria de quem se propõe a exercitar o perigoso sport da aeronautica.

O sr. Penido continúa a ser o pé, digo o braço direito, da nova directoria da Sorocaba.

As directorias se sucedem, mudando radicalmente a vida daquela empresa, mas o sr. Penido é inarredavel.

Diz-se a ao velo firme sempre na sua função de pé, digo de braço direito, de qualquer direcção da Estrada, que o sr. Penido, não é um homem, é um penido.

Passando pra'nta com o sr. Penido, qual um penido ante outro penido, o dr. Mamede ainda não deixou a directoria da Faculdade, não obstante a expectativa ansiosa do publico.

O dr. Serzedello Corrêa, o chira-chira que todos conhecem, de torna viagem da Europa, deu trélla a um reporter da Gazeta de Notícias, a quem contou, desvendado, o segredo, entre outras coisas bonitas:

«Estive com o velho Lord em um lunch para que me convidou e no qual me apresentou o irmão do barão Alfredo—o seu filho, e com o qual, em seu palacio em um jantar que offereceu ao dr. Rodrigues Alves e a mim.

Os sr. Rothschild não occultam que não foram e não são partidarios dos processos adoptados para a valorização de café acham que a Caixa de Conversão tem o grave inconveniente de fazer a estabilização do cambio a uma taxa baixa, mas pensam que temos o direito e o dever de fazer alguma coisa em favor de nossa produção; falamos com café acham que a Caixa de Conversão em nossa recusa e em nossa honestidade; elogiam a modo correcto com que o governo vas dirigido as finanças e asseguram que ao governo da União tudo faz, prova do resurgimento do nosso credito, obra que ha de immortalizar a Carlos Salles e ao seu extraordinario ministro.

Estou em apuro que o illustre deputado de Matta Grosso cabiu no ponto da obra, apesar da autoridade do sr. Rodrigues Alves, para arrancar dos nosos magnanimos patões os Rothschild, palavras que tanto nos commovent e tanto obrigam a nossa gratidão...

É por uma destas e outras que o nosso credito sobe, que o café pula, e que nadamos num mar de dinheiro...

É um maução o sr. Guadalupe Camargo, carteiro de 22 classe da agencia do Correio em Ribeirão Preto.

Quando elle entende de não fazer chegar uma carta ás mãos de qualquer pessoa, não faz mesmo.

Guarda-a bem guardadinho no meio das outras quando sac a distribuição, e torna a voltar com ella para a agencia, declarando no verso do envelope que o destinatario (a quem talvez ta-

na cumprimentado amavelmente, ao passar) não reside nem é encontrado no endereço do subscritor.

Deu-lhe para ali a balsa e acabou-se—é um divertimento que lhe sabe a galta.

Os interessados, entretanto, é que não apreciam o novo genero de sport que inventou e a que se dedica o galato carteiro de 22 classe e, por isso, fazendo-me porta-voz dos disabores e prejuizos que tal procedimento lhes causa, aguardam que a honesta e bem orientada administração do sr. coronel Paulo Orozimbo ponha cobro a esse abuso.

Lá resvalou afinal, para a valla, não a dos communs, pois a. exa. pertencia muito justamente e muito nobremente, a nossa Camara dos Lords, o venerando senador Joaquim Catenda, que tanto den ultimamente que falar de si, a proposito da reforma academica da orthographia—assignando Joaquim, com k, como cile assignava fe feita questão fechada do k e seu nome de baptismo?

Muita gente, entretanto, escrevia com h, o seu sobrenome Catenda, ao passo que o velho e encantador exp-ae da patria só empregava a escriptura consoante no prenome Jonkin...

Desde os primeiros tempos da constituinte celebraram-se essa originalidade, esse k escandaloso, empregado por quem consoantaria a estima, o respeito e o acatamento ao Senado, onde representou seu Estado natal com raro brilho, como para, propositivamente, apater le honneur.

Era entretanto, uma intelligencia de elite, num corpo vigoroso e são: Meia nua a corpora sauo...

Antes tarde que nunca...

O municipio de Santa Rita do Passa Quatro assumiu esse negocio de desagravamento politico inventado pela Commissão Central, e deixou-se ficar bem quietinho; não tugia nem mugiu.

Diariamente levavam-lhe as folhas alviziças de noticias de congratamentos feitos em diversos municipios.

O dr. S. Rita, porém, pensou k de si para commigo—Nada! Macaco velho não põe mão em commigo!

E esperou... esperou viu que tudo dava em agua de barrella.

Verificando isto, lavrou um tanto, congraçou-se tambem, entregando ao dr. Cesário Travassos o bastão do commisso.

Estou daqui a ver a grapa que o povo de Santa Rita está achando no tal congratamento...

Em todo o caso, antes cair em grapa que ser engrapado e estou em apoiar que quem está achando muito espirito neste congratamento tardio, é o dr. Cesário Travassos, que está ali, está fazendo boca para... uma cadeira de deputado e consequente licença para... uma viagem á Europa.

Verão que o meu vaticínio dá certo. Não ha nada como um congratamento a uma Commissão Central devia tirar privilegio para a estúpida invenção!

CONFERENCIA DE NAVA

O congresso internacional entrou seriamente na senda da actividade applicada, que foi dividida entre quatro grandes comissões:

A primeira presidida pelo sr. Leon Bourgeois, delegado francez, tem por objecto os melhoramentos a effectuar nas disposições da convenção relativa aos regulamentos dos conflitos internacionais, no ponto referente a arbitragem e as comissões internacionais de inquerito. Essa comissão terá a occupação de questões capitales: a instituição de um organo permanente de arbitragem funcionando regularmente, o estabelecimento da organisação que terá de recorrer á mediação especial, prevista pelo art. 8.º do titulo II, do acto de 21 de Julho de 1864, as regras em conflicto, a determinação da jurisdicção das conferencias de Haia, etc...

E de sua primeira e importantissima comissão que fazem parte, na qualidade de presidentes honrarior, o senador Ray Barbosa, delegado brasileiro, e os representantes da Austria e da Inglaterra.

O barão Marshall de Bielerstein, primeiro delegado allemão, já declarou a esta comissão estar encarregado pelo seu governo de apresentar um projecto visando o estabelecimento de um Supremo Tribunal de pacis internacional, tribunal que funcione em tempo de guerra maritima, como Corte de Appellação dos tribunales de pacis já existentes.

Sir Edward Fry (Inglaterra) e o sr. H. Chantou (America do Norte) receberam instrucções semelhantes de seus governos respectivos e farão considerações sobre o projecto da Alemanha.

O sr. Chouteau, ao que se diz, levantará a questão da cobrança das dividas publicas, por meio da força; essa questão, nascida dos incidentes recentes de Venezuela, chamará sem duvida á discussão a doutrina Drago.

O delegado allemão depositou, outrossim, um relatório cujas conclusões o arrastam a pedir, em nome de seu país, a modificação das convenções actuaes, sobre soluções pacificas dos conflitos internacionais. A tal proposito, sem duvida, a primeira comissão receberá numerosos outros projectos, outros relatórios e outras declarações.

Foi com um magnifico discurso que o sr. Léon Bourgeois inaugurou

os trabalhos da importante comissão de arbitragem. Como toda obra humana, disse o illustre presidente, a Convenção de 1864 tem suas imperfeições; mas, suas consequencias praticas immediatas foram reportações remotas, que esclareceram os espiritos, pôz um movimento as consciencias, e, dos resultados que já produziu, nascera esperanças novas...

E o sr. Léon Bourgeois, depois de um detalhado e importante extamo dos principios da arbitragem, pela Conferencia de 1864, disse que é possível aperfeiçoar a obra, e, tornando, prometeu que o presidente da primeira comissão fará todos os esforços para levar o mais longe possível o ponto até onde os membros da Conferencia possam ir, sem dissimulamento, proseguir no seu caminho, que é o da conquista da Paz.

A segunda comissão, chamada a da guerra terrestre, e presidida pelo delegado belga, sr. Bernart. Essa comissão tem a estudar os aperfeiçoamentos a introduzir nas disposições da Convenção de 1864, relativas aos costumes da guerra terrestre, discutindo entre outras questões as que dizem respeito aos direitos dos neutros em terra, aos meios de prejudicar o inimigo, ao emprego dos aerostatos, as bombas asphyxiantes, e a abertura de hostilidades sem previa declaração de guerra.

Como a primeira, a segunda comissão dividiu-se em duas sub-comissões, conservando o sr. Bernart a presidencia da primeira e cedendo a da segunda ao sr. Asser, delegado da Hollanda e presidente da seção dos negocios exteriores, no Conselho de Estado.

A terceira comissão, chamada a da guerra maritima, e presidida pelo sr. Tornicelli, subdelegado em Paris e primeiro delegado da Italia. Seu programma é o de estudar uma convenção relativa a limitação da guerra no mar, leis e usos concernentes ás operações da guerra maritima, tais como bombardeios de portos, de cidades e de navios por uma força naval, emprego dos torpedos etc., etc...

A terceira comissão propõe um resumo a fazer, relativamente ás convenções da guerra maritima, o que a segunda deve fazer com a guerra terrestre, isto é, estudar os aperfeiçoamentos a introduzir na convenção de 1864, procurando adoptar a guerra maritima os principios da convenção de Genebra, de 1864.

A quarta comissão, chamada a da guerra maritima, e presidida pelo sr. Martens, professor de direito internacional, na Universidade de Peterburgo. Esta ultima comissão tem sobretudo a occupar-se da propriedade privada dos belligerantes, no mar, dos prazos que devem ser concedidos nos navios de commercio para deixarem os portos neutros ou os do inimigo, depois da abertura das hostilidades, dos direitos e deveres dos neutros, no mar (contratando de guerra, regimen a que devem ser submettidos os navios belligerantes nos portos neutros; da destruição por motivo de guerra maior, dos navios de commercio neutros e apprehendidos como presas, da transformação dos navios de commercio em navios de guerra, etc., etc...

Cada uma das quatro comissões assignadas e designadas nos seus respectivos programmaes comprehendidos de oitenta a noventa membros.

Todos os congressistas tem a facilidade de comparecer perante qualquer comissão, de se inscrever de apuro, sem pagar projectos e emendas e de tomar parte nos debates. O que não podem é votar senão nas suas comissões respectivas.

Das quatro comissões, a mais importante e evidentemente a primeira. E de ella antes de tudo que depende o problema da paz. As outras não tratam senão de tornar o mais brando possível o regimen da guerra.

A primeira comissão e tambem a maior, numericamente falando. Mais de 100 membros de todas as nacionalidades tomam parte nas suas deliberações.

Os quinze paises da patria assignaram o ponto para a lingua, var, fartando-se de bojar na hora do expediente, com solemne desprezo á pragmatica e cruel decepção do sr. Siqueira Campos, todos melurias e faecias na emissão da sua vorarrodondada, desamarradamente aberta nas vogaes...

A ordem do dia foi approvada num sopro, e, logo feito, despararam os somnambulos, estrenuados da longa dormencia que os incompartibilizou para os torneos parlamentares, obrigados a gestações difficilissimas...

Camara

Os trinta e tres signatarios desta casa do Congresso tiraram hontem o ventre da miseria, graças á bellissima attitudão do sr. Candido Motta, bombardeando, com o fogo do seu melhor enthusiasmo, o parecer da comissão de justiça opinando pela immoralissima concessão de licença ao lycargo Abelardo Cozer que, á tripa fôrta, se divertiu no estrangeiro como em-

lente gouvand e não menos fidalgo touriete.

O sr. Antonio Mercado, secundando o orador, disse do referido parecer o que Malgou não se atreve a dizer do talchio, sendo cruel e ferozmente apertado pelos sr. Dario Ribeiro, Freitas Valle, Alfredo Pujol e Aureliano Gusmão, que se esforçaram por enobrir o escandalo com o artifício de um phrasa-seo balafro, de todo imprudente e futil.

O sr. Vicente Guilherme, electrificando-se com o calor da discussão, galgou a tribuna e, num gesto largo, amplexivo, citou de um folgo os legisladores da Europa, Asia e Africa, com o intuito de provar a constitucionalidade da licença ao deputado-viajante, em pleno senso e gozo das suas immunesidades parlamentares.

O speech do estrangeiro causou tão funda impressão nos ouvintes, abalou tanto a assembleia, que os sr. Candido Motta e Antonio Mercado foram obrigados a oppor embargos á erudição do orador, fazendo-lhe sentir que não havia achemança alguma entre a constituição federal e a actual, baralhada e confundida na argumentação do jovenlycargue, fallou em palavras e soberano em gestos...

O sr. Vicente Guilherme, apunhado em falso, deu mãos á palmatoria, forçando assim a hilaridade da assembleia em peso, que foi chamada á ordem pela mesa.

Debutou em seguida o sr. Pedro Costa, avançando modestamente algumas proposições assignadas num respectivo pedido a volta do parecer á comissão de justiça.

Esse requerimento teve a approvação dos sr. Candido Motta e Antonio Mercado, que o transformaram num substituto autorisado a mesa a conceder apenas tres meses de licença ao deputado-bonafide.

O methodico sr. Azevedo Marques, com o seu academico e o caracteristico, combates adobidamente o substituto, pôz em destaque a elegancia do seu verbo perfumado e a peripetia da sua mimica, deversas suggestiva, eloquente.

Entrada a discussão, cessados os apertes, foi approvada o substituto parecer contra os votos dos sr. Pedro Costa, Fontes Junior, Antonio Mercado, Eduardo Couto e Candido Motta, que não admittem a concessão de subjeição a legisladores viajantes.

Approvado, unanimemente, o projecto 62, criando comarcas auxiliares nesta capital e em Santos, suspendendo-se os trabalhos em grande alvivo do sr. Vicente Guilherme, que se achava grandemente fatigado, extenuado quasi...

Falstaff

REVISTINHA

Tournée Eleonora Duse

Theatro Sant'Anna—Monna Fausa, peça em 3 actos, de Marietta Matrelinck.

Quando se escrevi da *Giannina*, de Gabriele D'Annunzio, representada na corrente temporada, assu-se-me occasião de me referir ao symbolismo dessa peça, e além do mais, á sua falta de theatricalidade, devido ás longas tiradas de phrases cheias de musicalidade e de poesia, e ao interesse da acção dramatica e do urgo do desenho do caracter de seus personagens. Pois Marietta Matrelinck se encaixa nessa mesma ala de legendarios do symbolismo, a que pertence D'Annunzio; mas a certo é que o dramatico hebreu tem uma vantagem sobre o poeta italiano, e é esta: dentro do restrito circulo de suas phrases palpita uma alma repletada de sentimento e de emoção. Além de que, o dramatico hebreu possui essas duas predições penultimas que se escrevem para o theatro: a *imaginação das palavras* e a *longa e a impetuosidade da acção*; e, em consequencia das taboas do processo, a qual consiste nas entranças e solidas das personagens, na architectura dos grupos, na distribuição symetrica das scenas, etc., e, depois da arte creada dos caracteres, uma delimitação de cada qual dentro de sua esfera de qualidades proprias, distinctivas e determinadoras.

Com essa intensa emotividade e com essas predições pôde-se dizer que o symbolismo é a magia esotérica, o trabalho de arte que se restringe a destruir o que não chegou a destruir qualquer effecto scenico.

Essa e a essência do estilo das peças do theatro hebreu que tem ali tanta fôrta, como os direitos de sua representação, ao que dizem, subnotado na Alemanha e na Austria.

Não resta duvida que, posto de banda certas hierarquias de forma e de symbolização do *Shakespeare* *James*, como lhe chama um critico francez, o theatro matrelinckiano oferece algo de novo, além de petrarcar a esculptura de um movimento e impressionante dramatico, podendo-se descompartir—theatro de situação.

Matrelinck deu ás suas legendas theatricas o antigo principio tragico—a fatalidade, annunciando sua approximação por mil premissões ou porpensas factos preparatorios, consoante se exprime Pierre Valin. A fatalidade é o grande herde de seus dramas lyubres em que os homens não são senão fantasmagoras. Merced de seu processo e sua intensa esthesia hebraica, Matrelinck obtém na scena poderosos effectos de terror.

Na peça *Les Janglers*, por exemplo, apesar da acorta critica que lhes fez Max Nordau, ha uma individual scenica que nos gela de horror e nos põe a pilão os cabelos da cabeça:—é aquella em que os cegos estão numa floresta em torno de uma arvore a cujo tronco se acha encaixado o cadáver de seu genitor. A anecdota dramatica effusa, perdidos na floresta, em a noite, como se um becaudo da alma de cada um deles se transfirra-se na minha. E como Matrelinck consegue transmitir essa impressão?

Não é por meio de palavras symbolicas, mas por meio de um dialogo simples e lagano que se trava entre os personagens.

Por esta e outras passagens de seus dramas é que a critica affirmava unanimemente que os atropaves um largo sopro shales-parano.

Popas de Matrelinck, claro está, não nos fazem rir, pois, e não são feitas de intrigas e *foffes*; ao contrario, surrumpem a tanta num vinco profundo—deixam-nos tristes e fazem-nos tremer de pavor; não, deessa tristeza consoante de Chateaubriand e de Goethe, como bem se exprime Herbert Hervey, mas deessa triste humor negro, subtil, sorratrio, que deora, lento e lento, os contornos, com que se aminha, e que se compraz com a analyse do mal e com a contemplação das entranhas: moraes e phisicas; não deesse pavor, sentimento baixo e mesquinho que faz com que se olhe para debehda da cama antes de dormir, mas deesse pavor singular, doente, engeho, complicado, que faz da vida um longo arripio nervoso, sem causa, que não se sabe porque elle nasce, mas que realmente, desse pavor, enfim, que faz levantar os cabelos da cabeça de melancolico Usher e o prende com grilhões invisiveis á sua cadeira, empunha elle sobre, ao longe, subteraneamente, o rumo do facto de uma namora que se alira.

Toda esse theatro cruel da França, da Alemanha, da Noruega, da Italia, da Inglaterra, da Russia, para não citar outros paises, todo esse theatro, do qual são corypheus Briens, Donnay, Jean Jules, Hauptmann, Sudermann, Ibsen, Strindberg, Fuchsenberg, Tolsto, Robert, Braccio, Piner, prelu, mais ou menos, esse mesmo effecto.

Dahi vem o attribuído, em algumas paginas de critica, certo instincto de ferocidade á natureza complexa das emoções dramaticas.

Pois não são os espectadores cruéis que mais nos despertam a curiosidade? Escusado dizer que a peça de hontem—*Monna Fausa*—obedece á influencia litteraria que acaba de assignalar.

Toda a sua fabulação gira em torno do facto de ter *Monna Fausa* salvado Piza que está assediada pelo exercito florentino e que conserva dentro de suas trincheiras cerca de trinta mil pessoas a morrer de fome. *Monna Fausa*, por impulso do chefe dos aliantes, tem de ir, não, as seu acompanhamento, para salvar a sua liberdade. E casada e ama seu marido, mas vai sacrificarse.

Acutece que o chefe dos aliantes a reconhece como sua companheira de infancia, a quem, outrora, amou com sinceridade e, por isso, respectiva. Não se espelha que elle, trahido os Bologneses, mandando viver os piratas, *Monna Fausa* volta a Piza e leva-o consigo *Guido* *Monna*, vendo sua mulher de volta do acompanhamento, em companhia de *Biancotto*, que é o chefe dos aliantes, expulsa-o, pilgandolha machucado. *Monna Fausa*, porém, contatado tudo que se passou, mas elle não acredita e manda encerrar no carcere.

Como se ve, é extraordinaria a figura symbolica de *Monna Fausa*, cheia de abnegação, de amor e de mysterio. Os demais personagens apparecem de facto da sua liberdade, de sua grandezza, de sua nobreza.

Por esta e outras passagens de seus dramas é que a critica affirmava unanimemente que os atropaves um largo sopro shales-parano.

Popas de Matrelinck, claro está, não nos fazem rir, pois, e não são feitas de intrigas e *foffes*; ao contrario, surrumpem a tanta num vinco profundo—deixam-nos tristes e fazem-nos tremer de pavor; não, deessa tristeza consoante de Chateaubriand e de Goethe, como bem se exprime Herbert Hervey, mas deessa triste humor negro, subtil, sorratrio, que deora, lento e lento, os contornos, com que se aminha, e que se compraz com a analyse do mal e com a contemplação das entranhas: moraes e phisicas; não deesse pavor, sentimento baixo e mesquinho que faz com que se olhe para debehda da cama antes de dormir, mas deesse pavor singular, doente, engeho, complicado, que faz da vida um longo arripio nervoso, sem causa, que não se sabe porque elle nasce, mas que realmente, desse pavor, enfim, que faz levantar os cabelos da cabeça de melancolico Usher e o prende com grilhões invisiveis á sua cadeira, empunha elle sobre, ao longe, subteraneamente, o rumo do facto de uma namora que se alira.

Toda esse theatro cruel da França, da Alemanha, da Noruega, da Italia, da Inglaterra, da Russia, para não citar outros paises, todo esse theatro, do qual são corypheus Briens, Donnay, Jean Jules, Hauptmann, Sudermann, Ibsen, Strindberg, Fuchsenberg, Tolsto, Robert, Braccio, Piner, prelu, mais ou menos, esse mesmo effecto.

Dahi vem o attribuído, em algumas paginas de critica, certo instincto de ferocidade á natureza complexa das emoções dramaticas.

Pois não são os espectadores cruéis que mais nos despertam a curiosidade? Escusado dizer que a peça de hontem—*Monna Fausa*—obedece á influencia litteraria que acaba de assignalar.

Toda a sua fabulação gira em torno do facto de ter *Monna Fausa* salvado Piza que está assediada pelo exercito florentino e que conserva dentro de suas trincheiras cerca de trinta mil pessoas a morrer de fome. *Monna Fausa*, por impulso do chefe dos aliantes, tem de ir, não, as seu acompanhamento, para salvar a sua liberdade. E casada e ama seu marido, mas vai sacrificarse.

Acutece que o chefe dos aliantes a reconhece como sua companheira de infancia, a quem, outrora, amou com sinceridade e, por isso, respectiva. Não se espelha que elle, trahido os Bologneses, mandando viver os piratas, *Monna Fausa* volta a Piza e leva-o consigo *Guido* *Monna*, vendo sua mulher de volta do acompanhamento, em companhia de *Biancotto*, que é o chefe dos aliantes, expulsa-o, pilgandolha machucado. *Monna Fausa*, porém, contatado tudo que se passou, mas elle não acredita e manda encerrar no carcere.

Como se ve, é extraordinaria a figura symbolica de *Monna Fausa*, cheia de abnegação, de amor e de mysterio. Os demais personagens apparecem de facto da sua liberdade, de sua grandezza, de sua nobreza.

Quando se escrevi da *Giannina*, de Gabriele D'Annunzio, representada na corrente temporada, assu-se-me occasião de me referir ao symbolismo dessa peça, e além do mais, á sua falta de theatricalidade, devido ás longas tiradas de phrases cheias de musicalidade e de poesia, e ao interesse da acção dramatica e do urgo do desenho do caracter de seus personagens. Pois Marietta Matrelinck se encaixa nessa mesma ala de legendarios do symbolismo, a que pertence D'Annunzio; mas a certo é que o dramatico hebreu tem uma vantagem sobre o poeta italiano, e é esta: dentro do restrito circulo de suas phrases palpita uma alma repletada de sentimento e de emoção. Além de que, o dramatico hebreu possui essas duas predições penultimas que se escrevem para o theatro: a *imaginação das palavras* e a *longa e a impetuosidade da acção*; e, em consequencia das taboas do processo, a qual consiste nas entranças e solidas das personagens, na architectura dos grupos, na distribuição symetrica das scenas, etc., e, depois da arte creada dos caracteres, uma delimitação de cada qual dentro de sua esfera de qualidades proprias, distinctivas e determinadoras.

Com essa intensa emotividade e com essas predições pôde-se dizer que o symbolismo é a magia esotérica, o trabalho de arte que se restringe a destruir o que não chegou a destruir qualquer effecto scenico.

Essa e a essência do estilo das peças do theatro hebreu que tem ali tanta fôrta, como os direitos de sua representação, ao que dizem, subnotado na Alemanha e na Austria.

Não resta duvida que, posto de banda certas hierarquias de forma e de symbolização do *Shakespeare* *James*, como lhe chama um critico francez, o theatro matrelinckiano oferece algo de novo, além de petrarcar a esculptura de um movimento e impressionante dramatico, podendo-se descompartir—theatro de situação.

Matrelinck deu ás suas legendas theatricas o antigo principio tragico—a fatalidade, annunciando sua approximação por mil premissões ou porpensas factos preparatorios, consoante se exprime Pierre Valin. A fatalidade é o grande herde de seus dramas lyubres em que os homens não são senão fantasmagoras. Merced de seu processo e sua intensa esthesia hebraica, Matrelinck obtém na scena poderosos effectos de terror.

Na peça *Les Janglers*, por exemplo, apesar da acorta critica que lhes fez Max Nordau, ha uma individual scenica que nos gela de horror e nos põe a pilão os cabelos da cabeça:—é aquella em que os cegos estão numa floresta em torno de uma arvore a cujo tronco se acha encaixado o cadáver de seu genitor. A anecdota dramatica effusa, perdidos na floresta, em a noite, como se um becaudo da alma de cada um deles se transfirra-se na minha. E como Matrelinck consegue transmitir essa impressão?

Não é por meio de palavras symbolicas, mas por meio de um dialogo simples e lagano que se trava entre os personagens.

Por esta e outras passagens de seus dramas é que a critica affirmava unanimemente que os atropaves um largo sopro shales-parano.

Popas de Matrelinck, claro está, não nos fazem rir, pois, e não são feitas de intrigas e *foffes*; ao contrario, surrumpem a tanta num vinco profundo—deixam-nos tristes e fazem-nos tremer de pavor; não, deessa tristeza consoante de Chateaubriand e de Goethe, como bem se exprime Herbert Hervey, mas deessa triste humor negro, subtil, sorratrio, que deora, lento e lento, os contornos, com que se aminha, e que se compraz com a analyse do mal e com a contemplação das entranhas: moraes e phisicas; não deesse pavor, sentimento baixo e mesquinho que faz com que se olhe para debeh

Medo Geiser: 13 volumes idem a me...

Letreiro 1 e. artigos musicas a ordem...

De Lisboa: Vinte e quatro quintos vinho a Viriato...

Nota—As 20 es. batatas a Bento de...

AGT 50 es. vinho a Antonio Goncalves...

Carga do vapor nacional Andaraes...

De Danquerquet: VSM triangulo F&E 92 harrices...

De Havre: Letreiro 1 e. tapetes id. a José Joaquim...

Manifesto do vapor nacional Gloria...

De Parangatu: RCB 4.0 tons pinho, a Filii Maritima...

De Parangatu: RCB 4.0 tons pinho, a Filii Maritima...

De Parangatu: RCB 4.0 tons pinho, a Filii Maritima...

De Parangatu: RCB 4.0 tons pinho, a Filii Maritima...

De Parangatu: RCB 4.0 tons pinho, a Filii Maritima...

De Parangatu: RCB 4.0 tons pinho, a Filii Maritima...

De Parangatu: RCB 4.0 tons pinho, a Filii Maritima...

Garcia Nogueira e comp.: Letreiro EM...

De Lisboa: Vinte e quatro quintos vinho a Viriato...

Nota—As 20 es. batatas a Bento de...

AGT 50 es. vinho a Antonio Goncalves...

Carga do vapor nacional Andaraes...

De Danquerquet: VSM triangulo F&E 92 harrices...

De Havre: Letreiro 1 e. tapetes id. a José Joaquim...

Manifesto do vapor nacional Gloria...

De Parangatu: RCB 4.0 tons pinho, a Filii Maritima...

De Parangatu: RCB 4.0 tons pinho, a Filii Maritima...

De Parangatu: RCB 4.0 tons pinho, a Filii Maritima...

De Parangatu: RCB 4.0 tons pinho, a Filii Maritima...

De Parangatu: RCB 4.0 tons pinho, a Filii Maritima...

De Parangatu: RCB 4.0 tons pinho, a Filii Maritima...

De Parangatu: RCB 4.0 tons pinho, a Filii Maritima...

New York e es. ingles York... 3

Indicador Medicos

Dr. Alves de Lima: A Universidade de Paris, etc.

Dr. G. S. Sayo: Medicina quântica...

Dr. A. Vieira de Carvalho: Clínica médica...

Dr. Arthur Mendonça: Clínica médica...

Dr. S. Sousa Castro: Tratado de moléstias...

Dr. O. J. Jambelino Costa: Especialidade...

Dr. Victor Codinês: Moléstias do pulmão...

Dr. Eduardo de Magalhães: Especialidade...

Dr. Bernardo de Magalhães: Especialidade...

dor que assim se pronuncia sobre as...

Assim estabelecida a questão relativa...

Se a minha redacção passar o peso...

Como excepção, p. um virtude de...

De Parangatu: RCB 4.0 tons pinho, a Filii Maritima...

De Parangatu: RCB 4.0 tons pinho, a Filii Maritima...

De Parangatu: RCB 4.0 tons pinho, a Filii Maritima...

De Parangatu: RCB 4.0 tons pinho, a Filii Maritima...

De Parangatu: RCB 4.0 tons pinho, a Filii Maritima...

De Parangatu: RCB 4.0 tons pinho, a Filii Maritima...

De Parangatu: RCB 4.0 tons pinho, a Filii Maritima...

20, BOCAIUYA, 20 Classes 15\$ mensaes

Inauguração AO NOVO CARIOCA

CAIXA MUTUA DE PENSÕES VITALÍCIAS

ANNUNCIOS Os bichinhos

UNIV. MED. Dr. Desiderio Stapler

J. DIAS GALVÃO Cirurgião dentista

ARTHUR BEGIE Professor de FRANCÊZ e INGLÊZ

EMPRESA MEDICI Elegantes e luxuosos AUTOMOVEIS

DORES DE CABEÇA

ESTOMAGO

ANNUNCIOS Os bichinhos

ANNUNCIOS Os bichinhos

PIANOS Casa Hardeili

PIANOS Casa Hardeili

OFFICINA CALDEIREIRO MECANICO

EMPRESA MEDICI Elegantes e luxuosos AUTOMOVEIS

Telephone BERLINER and KELLOGG advertisement. Includes text: '25000 ACCENDEDOS DE CIGARROS NA COMP. PAULISTA DE ELECTRICIDADE' and 'Rua S. Bento, 55'.

H. BARREIROS & COMP. Agencia de loterias. 'Grande e extraordinaria Loteria Federal PREMIO MAIOR 200 CONTOS'. Includes details about the lottery draw on August 10th.

Drogaria e Pharmacia Homoeopathica J. COELHO BARBOSA & C. OLEO DE FIGADO DE BACALHAU. Includes an illustration of a rabbit and text: 'MARCA REGISTRADA ALLIUM SATIVUM'.

POLRESINA, VARIOLINO, PALUSTRINA, LIGA-OSSO. 'Remedio heroico para as flores brancas, cura certa e radical'.

CLINICA DENTARIA. 'O cirurgião dentista NARCISO GABONE'. Includes an illustration of a dental chair.

Parque Antarctica. 'FIVE O'CLOCK TEA'. 'Todos os divertimentos e preços reduzidos'.

Boticão Universal. 'Completo sortimento dos ultimos modelos de Cadeiras para gabinete e viagem'. Includes illustrations of a microscope and a chair.

Marmoraria Tavolaro. 'Exposição permanente de tumulos, estatuas e vasos'. 'M. TAVOLARO, importador'.

Grande Laboratorio e Pharmacia Homoeopathica ALMEIDA CARDOSO & COMP. 'FUNDADOS EM 1880 por ALMEIDA CARDOSO & COMP.' Includes a list of medicines and their uses.

Caspa, Queda do cabelo, Canicão. 'e outras molestias parasitarias do systema piloso'. 'Machado Barbosa & C.'.

THEATRO SANT'ANNA. 'ELENORA DUSE'. 'A Quattr'occhi'.

MOULIN ROUGE. 'Festival artistico de Marthe Stael'. 'Los Freydo'.

THEATRO POLITEAMA. 'TIM-TIM POR TIM-TIM'. 'Grande successo'.

FRONTÃO BOA-VISTA. 'VARIADA FUNÇÃO'. 'SPORT da PELA'.

SAFOS para a Europa e La Plata. 'NAV. GENERALE ITALIANA'. 'LA VELOCE'.

Vertical text on the far right edge of the page, including 'Telegraph' and other small notices.